

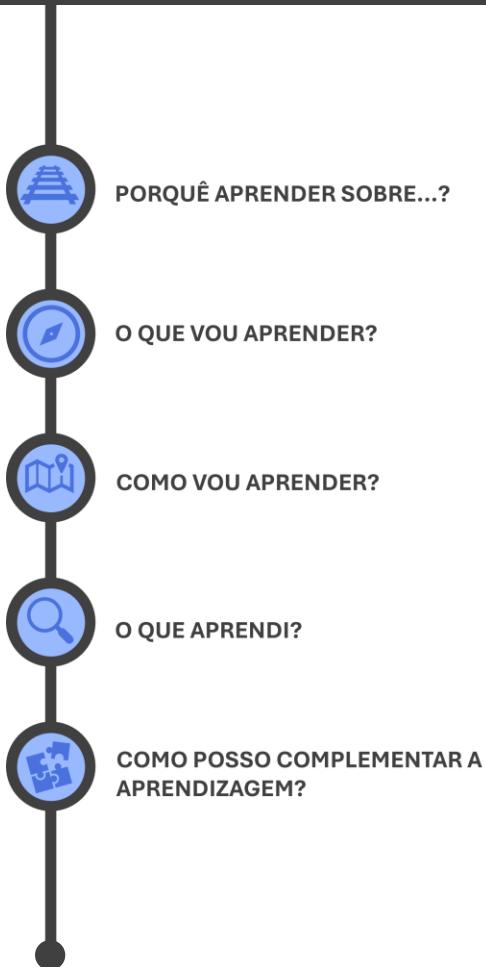


GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º52

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 2: Representações da mulher e da natureza





PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A figura feminina ocupa um lugar central na lírica de Camões.

Neste guião, serás desafiado(a) a descobrir que mulheres — reais, idealizadas, simbólicas ou contraditórias — emergem dos seus poemas, analisando como o eu poético as representa literariamente e como se relaciona com elas.

Descobre os valores culturais, éticos e estéticos presentes no que lês e desenvolve um olhar mais crítico sobre a construção literária de ideias de beleza, de sedução, de mulher amada, etc.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: alegoria, interrogação retórica, metonímia, aliteração, apóstrofe, anástrofe.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.



COMO VOU APRENDER?

GTA 51: Como dialoga o poeta com a natureza?

GTA 52: Que mulher(es) encontro nos versos de Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 2: Representações da mulher e da natureza



GTA 52: Que mulher(es) encontro nos versos de Camões?

Objetivos:

- Ler e analisar três poemas das *Rimas*, de Luís de Camões:
 - clarificando o tema da representação da figura feminina na sua relação com o eu poético;
 - identificando ideias principais e pontos de vista do eu lírico que estruturam a representação da amada;
 - sustentando inferências sobre diferenças e semelhanças de sentido com elementos textuais numa leitura comparativa dos textos;
 - relacionando a forma de cada poema com a construção da imagem da mulher e a expressão do sentimento amoroso;
 - reconhecendo valores culturais, éticos e estéticos associados à representação da amada.
- Expressar pontos de vista fundamentados, oralmente ou por escrito, sustentados na leitura crítica dos textos e mobilizando aprendizagens.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.



ETAPA 1: Pré-leitura

Observa as imagens que se seguem de oito obras de artistas reconhecidos de diferentes épocas. **Reflete** sobre o que têm comum e o que têm de diferente.



Imagen 1: Sandro Botticelli (c. 1480-85). Retrato idealizado de mulher. Museu Stadel: Frankfurt, Alemanha.



Imagen 2: Leonardo da Vinci (1503). Mona Lisa. Louvre: Paris, França.



Imagen 3: Marie-Guilhermine Benoist (1800). *Retrato de uma negra*. Louvre: Paris, França.



Imagen 4: Paul Gauguin (1891). *Taiti: Mulher com uma flor*. Museu de Orsay: Paris, França.

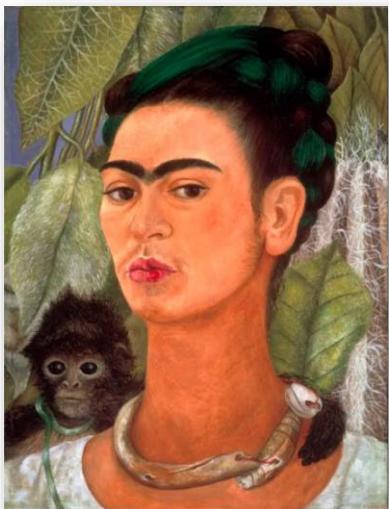


Imagen 5: Frida Kahlo (1938). *Autorretrato com macaco*. Galeria Albright-Knox: Nova Iorque, USA.

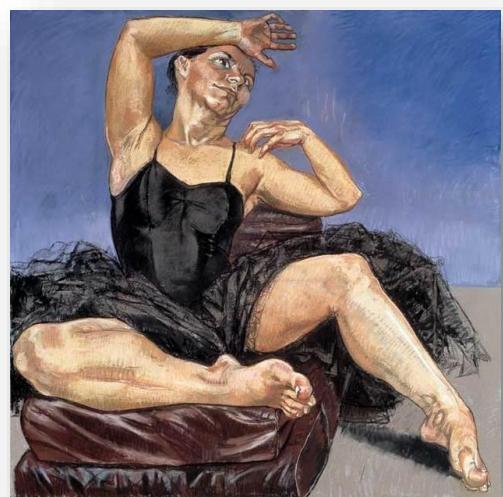


Imagen 6: Paula Rego (1995). *Avestruzes Bailarinas*. Museu de Orsay: Paris, França.

Em pares ou em grupos, **realizem** as seguintes atividades.

- Análise comparativa: **identifiquem** e **debatam** semelhanças e diferenças na representação do tema, relacionando essas características com as diferentes épocas das pinturas.
- Formulação de hipóteses: **levantamento** de hipóteses sobre possíveis relações entre as pinturas e as representações da mulher na lírica de Camões.



ETAPA 2: Leitura

Propomos-te a leitura e análise de três poemas de Luís de Camões.

Para facilitar esse trabalho, **copia** a tabela seguinte para o teu caderno ou para um ficheiro digital. Esta tabela orientará a análise dos poemas.

Junto aos poemas, **encontrarás** também algumas pistas de leitura.

Aspectos a analisar	Poema A «Um mover de olhos brando e piedoso»	Poema B «Descalça vai para a fonte»	Poema C «Aquela cativa que me tem cativo»
Tema(s)			
Caracterização da mulher representada (traços físicos, traços psicológicos, morais, atitudes,...)			
Ideal de beleza retratado			
Impacto no eu lírico			
Tom do poema			
Marcas formais relevantes (versos, estrofes, rimas...)			
Recursos expressivos (a destacar na construção de sentido)			

Podes adotar outra organização sem ser em tabela, desde que respeites os aspectos a analisar em cada poema.



Poema A

Lê silenciosamente o poema de Luís de Camões que se segue e **consulta** a nota no rodapé do texto.

Identifica o tema e o tom geral do poema.



Com «tom» referimo-nos ao modo ou maneira de dizer (humorístico, solene, reverente, sério, ligeiro, contemplativo, etc.).

1 Um mover de olhos, brando e piadoso,
Sem ver de quê; um sorriso brando e honesto,
quási forçado; um doce e humilde gesto,
de qualquer alegria duvidoso.

5 Um desejo quieto e vergonhoso;
um repouso gravíssimo e modesto;
úa pura bondade, manifesto
indício da alma, limpo e gracioso.

Um escolhido ousar; ũa brandura;
10 um medo sem ter culpa; um ar sereno;
um longo e obediente sofrimento:

Esta foi a celeste fermosura
da minha Circe¹, e o mágico veneno
que pôde transformar meu pensamento.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*.
Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 18).

¹ Figura feminina da mitologia grega com poderes de feitiçaria e encantamento, capaz de transformar homens em animais e que seduziu Ulisses e o reteve na sua ilha por muito tempo.

Caracterização
da mulher por
acumulação de
atributos/elogios
- tradição
petrarquista e
neoplatónica
(ideia da
perfeição
intocável)

Síntese do efeito
no eu poético
que introduz uma
ideia
contraditória...
Qual?

Faz uma segunda **leitura em voz alta**.



Em alternativa, um aluno poderá
ler para a turma.

Repara:

- no ritmo e na cadência dos versos;
- na função da enumeração, da anáfora e da dupla adjetivação;
- no significado da divisão do poema em duas partes, sustentada nas informações fornecidas nas caixas junto ao texto;
- na referência «minha Circe» e «mágico veneno» (linha 13) neste contexto.

Em par ou pequeno grupo, **analisem** o poema relativamente a cada um dos aspetos da primeira coluna da tabela fornecida na página anterior.

Registem a vossa análise, sempre que possível com sínteses e apoiada em elementos textuais, na coluna da tabela relativa ao poema A.

Relacionem o poema com algumas das pinturas que observaram na ETAPA 1 deste Guião e justifiquem as opções.



Poema B

Lê o poema de Luís de Camões que se segue e **consulta** as notas relativas ao vocabulário.

Identifica o tema e o tom geral do poema.

MOTE	
1	Descalça vai para a fonte Lianor pela verdura; Vai fermosa, e não segura.
VOLTAS	
5	Leva na cabeça o pote, O testo ¹ nas mãos de prata, Cinta de fina escarlata ² , Sainho ³ de chamalote ⁴ ; Traz a vasquinha ⁵ de cote ⁶ , Mais branca que a neve pura.
10	Vai fermosa e não segura.
Descobre a touca a garganta, Cabelos de ouro entrançado Fita de cor de encarnado, Tão linda que o mundo espanta.	
15	Chove nela graça tanta, Que dá graça à fermosura. Vai fermosa e não segura.
Luís de Camões, <i>Obras de Luís de Camões</i> . Porto: Lello & Irmão Editores. 1970. p. 834	

¹ Tampa do pote; ² Tecido vermelho;

³ Diminutivo de saio (espécie de capa);

⁴ Tecido de lã e seda;

⁵ Saia; ⁶ De todos os dias.

Visualiza um excerto do filme *Camões*, de 1946, com uma visão de época sobre a figura do poeta português. No excerto, o ator António Vilar diz o poema «Descalça vai para a fonte».



[José Leitão de Barros \(1946\). *Camões - «Erros meus, má fortuna, amor ardente»*. \(excerto com o ator Luis Vilar que diz o poema «Descalça vai para a fonte»\).](#)

Repara:

- na função do refrão no final de cada estrofe;
- na riqueza cromática do retrato, nos diminutivos usados, nos pormenores da descrição física;
- na função da comparação com a neve, das metáforas «prata» e «ouro» e das várias hipérboles;
- na presença de uma visão popular e de uma visão petrarquista da mulher.

Em par ou pequeno grupo, **analisem** o poema relativamente a cada um dos aspetos da primeira coluna da tabela fornecida.

Registem a vossa análise, sempre que possível com sínteses e apoiada em elementos textuais, na coluna da tabela relativa ao poema B.

Visualizem um outro vídeo, mais recente, com um modo diferente de dizer o poema e debatam as questões que se seguem.

- Que visões da mulher são enfatizadas pelo modo de dizer o poema em cada um dos vídeos?
- Que intencionalidade é explorada neste segundo vídeo?



[«Camões: água potável e ideais de beleza». In *Camões | Outros 500*. Antena 1.](#)



Poema C

Lê silenciosamente o poema de Luís de Camões que se segue e **consulta** as notas de vocabulário.

Identifica o tema e o tom do poema.

A ūa cativa com quem andava d'amores na Índia, chamada Bárbara

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 1 | Aquela cativa ¹
Que me tem cativo ² ,
Porque nela vivo
Já não quer que viva. | 25 | Pretidão de Amor,
Tão doce a figura,
Que a neve lhe jura
Que trocara a cor.
Leda ⁵ mansidão, |
| 5 | Eu nunca vi rosa
Em suaves molhos ³ ,
Que pera meus olhos
Fosse mais fermosa | 30 | Que o siso acompanha;
Bem parece estranha,
Mas bárbara ⁶ não. |
| | Nem no campo flores, | | Presença serena |
| 10 | Nem no céu estrelas
Me parecem belas
Como os meus amores.
Rosto singular,
Olhos sossegados, | 35 | Que a tormenta amansa;
Nela, enfim, descansa
Toda a minha pena ⁷ .
Esta é a cativa |
| 15 | Pretos e cansados,
Mas não de matar. | 40 | Que me tem cativo;
E, pois nela vivo,
É força que viva. |
| | Uma graça viva,
Que neles lhe mora,
Pera ser senhora | | |
| 20 | De quem é cativa.
Pretos os cabelos,
Onde o povo vão ⁴
Perde opinião
Que os louros são belos. | | |

¹ Escrava

² Preso (emocionalmente)

³ Ramos.

⁴ Ignorante, frívolo.

⁵ Alegre.

⁶ Selvagem, não civilizada, cruel.

⁷ Sofrimento, instrumento de escrita.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*. Porto: Lello & Irmão Editores. 1970 (p. 770).

Escuta, agora, o poema musicado e cantado por Zeca Afonso e aprecia o ritmo e a musicalidade.



Zeca Afonso, «Endechas a bárbara escrava». In *Cantares do Andarilho*. Reproduzido num canal de Youtube.

Repara:

- nos traços físicos, psicológicos e sociais de Bárbara, em comparação com as figuras femininas dos poemas anteriores;
- na relação do sujeito poético com Bárbara («Aquela cativa», no verso 1, que muda para «Esta é cativa», no verso 37);
- no jogo de palavras (cativa / cativo; Bárbara / bárbara), nas antíteses, nas comparações com a natureza, no novo código cromático.

Em par ou pequeno grupo, **analisem** o poema relativamente a cada um dos aspetos da primeira coluna da tabela. **Registem** a vossa análise, sempre que possível com sínteses e apoiada em elementos textuais, na coluna respetiva.



ETAPA 3: Pós-leitura e avaliação



Reflete e apresenta pontos de vista fundamentados (em elementos textuais) e **responde** às questões 1 a 8. **Podes escolher** uma ou duas questões ou abordar todas elas.



Em alternativa, **poderão distribuir** as questões a abordar, partilhando, depois, os pontos de vista e respetivas fundamentações.

- 1 Qual dos poemas apresenta um tom mais solene e reflexivo. Porquê?
- 2 Qual dos poemas revela um tom mais leve e gracioso? Justifica com elementos textuais.
- 3 Que poema transmite maior intensidade afetiva? Explica a tua escolha.
- 4 Consegues estabelecer relação entre o tom de cada poema e a forma poética adotada? Explica.
- 5 Em qual dos textos Camões apresenta uma visão da mulher menos canónica ou menos convencional para a sua época? Justifica.
- 6 Que visão da mulher te parece mais marcante ou surpreendente? Porquê?
- 7 De que modo estas representações da figura feminina refletem valores culturais e literários do século XVI?
- 8 Em que aspetos Camões segue a tradição e em que aspetos inova e rompe com ela na representação da amada? Exemplifica.



Podes necessitar de tempo pessoal extra para concluir estas atividades.

Curiosidade:

Descobre o que este poema de Luís de Camões tem de original.

Faz duas leituras do poema, na vertical (↙) e na horizontal (→), e descobre as diferenças.

Soia uma dama	→ de grão merecer
Das feas do mundo	→ sois bem apartada
De toda a má fama	→ andaes alongada
Sois cabo profundo	→ do bem parecer
A vossa figura	→ bem claro mostraes
Não he para ver	→ em vós fealdade
Em vosso poder	→ não há hi maldade
Não há formusura	→ que não precedaes

Fostes dotada	de fresco carão
De toda a maldade	vos vejo ausente
Perfeita beldade	em vós he presente
De vós he tirada	a má condição
Sois muito acabada	em ter perfeição
De tacha e de glosa	mui alheia estaes
Pois quanto a fermosa	mui muito alcançaes
Em vós não há nada	de pouca razão.

Vasco Moreira e Hilário Pimenta, *Novas Propostas de Abordagem*. Gil Vicente, Camões, Eça de Queirós. Porto Editora. 1990. p. 54



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2: Leitura

Cenários de resposta:

Aspectos a analisar	Poema A «Um mover de olhos brando e piedoso»
Tema(s)	O amor que transforma - representação da amada
Caracterização da mulher representada (traços físicos, traços psicológicos, morais, atitudes,...)	Perfeição física: «mover de olhos brando e piedoso», «sorriso brando e honesto», «doce e humilde gesto», «celeste fermosura». Perfeição espiritual e moral de equilíbrio e serenidade («bondade», «brandura», «ar sereno», «obediente ao sofrimento») - mulher ideal, divina, mas sedutora («Circe»)
Ideal de beleza	Petrarquista, neoplatónico (a mulher idealizada e intocável)
Impacto no eu lírico	Admiração reverente, idealização distanciada, mas (2.º terceto) desejo físico – enfeitiçado pelo «mágico veneno»
Tom do poema	Elevado, contemplativo, reverente
Marcas formais relevantes	Medida nova - soneto (influência renascentista – Petrarca) com rimas interpolada e emparelhada, nas quadras, e interpolada, nos tercetos; verso decassilábico (longo e solene), em sintonia com o tom e o tema do amor platónico
Recursos expressivos (a destacar na construção de sentido)	A enumeração e a anáfora no início dos versos («um...») enfatizam a dificuldade em caracterizar a amada de tão perfeita que é. A dupla adjetivação reforça também essa intenção de caracterização difícil e quase impossível. A metáfora no uso de «minha Circe» e «mágico veneno» introduzem a ideia da sedução e do desejo físico em antítese com a descrição espiritual anterior

Aspectos a analisar	Poema B «Descalça vai para a fonte»
Tema(s)	Beleza feminina - representação da mulher
Caracterização da mulher representada (traços físicos, traços psicológicos, morais, atitudes,...)	Beleza e graciosidade física: «descalça», «fermosa», «tão linda que o mundo espanta», «graça tanta», as roupas coloridas (verdura da natureza, branco da pureza, vermelho da sensualidade) Psicologicamente, infere-se a ideia de simplicidade, fragilidade - «não segura» - e de espontaneidade e pureza
Ideal de beleza retratado	Tradição popular e trovadoresca: beleza pura e simples («Descalça» em ambiente bucólico a caminho da fonte, «sainho de chamelete», cores alegres, «não segura» ou frágil) Tradição petrarquista da mulher de pele branca e cabelo loiro («mãos de prata», «cabelos de ouro», «mais branca que a neve pura»)
Impacto no eu lírico	Admiração contemplativa da beleza, encantamento, espanto pela pureza e simplicidade dessa beleza

(Continua →)



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

(Continuação)

Aspectos a analisar	Poema B « <i>Descalça vai para a fonte</i> »
Tom do poema	Leve, afetivo (o uso dos diminutivos), alegre (riqueza cromática e referências populares à roupa e adereços)
Marcas formais relevantes	Medida velha: redondilha maior (verso de 7 sílabas), com mote (um terceto) e voltas (duas sétimas que acabam em refrão), rima interpolada e emparelhada.
Recursos expressivos (a destacar na construção de sentido)	Paralelismo e anáfora («Vai fermosa e não segura») conferem musicalidade e leveza, riqueza cromática do retrato (<i>verdura, prata, escarlata, branca, ouro, encarnado</i>) Comparação com a neve (pureza) e presença de hipérboles «o mundo espanta» e «dá graça à formusura» reforçam a imagem de beleza perfeita

Aspectos a analisar	Poema C « <i>Aquela cativa que me tem cativo</i> »
Tema(s)	O cativeiro do amor - representação da mulher amada
Caracterização da mulher representada (traços físicos, traços psicológicos, morais, atitudes,...)	«fermosa», comparável ao que de mais belo tem a natureza (versos 5 a 12), «rosto singular», «olhos sossegados / pretos e cansados», «graça viva», «pretos os cabelos», fugindo ao ideal renascentista Social e psicologicamente, conformada com a sua condição de «cativa», serena e sensata («mansidão», «siso», «serena»), mas paradoxalmente é dominadora e poderosa («me tem cativo»)
Ideal de beleza	Beleza exótica em ruptura com o ideal renascentista (a loura de pele branca) ou com o ideal popular (simples e frágil) Aqui, a mulher subjuga e aproxima-se Questionamento da visão canónica ou instalada sobre a beleza feminina
Impacto no eu lírico	Cativeiro amoroso e proximidade da amada («presença», «Esta», «nela vivo»), fonte de sofrimento e de paz (contradição/paradoxo: o amor como prisão e libertação)
Tom do poema	Elogioso, intenso, apaixonado (de proximidade com a amada)
Marcas formais relevantes	Medida velha: redondilha menor (verso de 5 sílabas), com 5 oitavas, rimas interpolada e emparelhada
Recursos expressivos (a destacar na construção de sentido)	Jogo de palavras e de sentidos («cativa» e «cativo»), metáfora do cativeiro, comparação com elementos da natureza, hipérbole e enumeração dos atributos da mulher (elogio), antíteses («ser senhora / De quem é cativa»)



O QUE APRENDI?

Descobriste que mulher(es) surge(m) na lírica de Camões?

Es capaz de:

- ler e analisar três poemas das *Rimas*, de Luís de Camões:
 - clarificando o tema da representação da figura feminina na sua relação com o eu poético?
 - identificando ideias principais e pontos de vista do eu lírico que estruturam a representação da amada?
 - sustentando inferências sobre diferenças e semelhanças de sentido com elementos textuais numa leitura comparativa dos textos?
 - relacionando a forma de cada poema com a construção da imagem da mulher e a expressão do sentimento amoroso?
 - reconhecendo valores culturais, éticos e estéticos associados à representação da amada?
- expressar pontos de vista fundamentados, oralmente ou por escrito, sustentados na leitura crítica dos textos e mobilizando aprendizagens?

Sentiste dificuldades a analisar os poemas?

Sugestão:

Visualiza as videoaulas sobre a representação da mulher na lírica de Camões e encontrarás análises de dois dos poemas que leste.



[Videoaula de Português, 10.º ano, N.º 31: «Retrato da mulher na lírica de Camões...». #EEC.](#)



[«Um mover de olhos brando e piedoso – Camões: Análise». Videocast em Sin3stesia.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Lê um outro soneto de Camões que nos fala de Dinamene e **descobre** a importância desta mulher na vida do poeta.



[Luís de Camões, «Ah! Minha Dinamene! Assim deixaste». In Escritas.org.](#)

[António Gedeão, «Poema da autoestrada». In Escritas.org.](#)



Lê um poema do século XX que entra num diálogo intertextual com um dos poemas que estudaste. **Descobre** de que modo se refletem valores sociais e culturais diferentes.